

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT19.052](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT19.052)

UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS E MATERIAIS DIGITAIS COMO RECURSO DIDÁTICO EM ATIVIDADES DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA

ANNA RAISSA RODRIGUES DINIZ

Mestre em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, anna.raissa@hotmail.com;

RESUMO

O advento das mídias e materiais digitais impactaram não apenas o mundo da internet, mas também a forma de ensinar e aprender. Vivenciamos um novo paradigma da educação que teve seu ápice durante o período pandêmico, quando as escolas tiveram que fechar suas portas e se abrirem ao mundo digital. Diante desta nova visão objetivamos com este trabalho “analisar como as mídias e materiais digitais foram utilizados enquanto recursos didáticos em atividades de ensino por professores dos anos finais no interior da Paraíba (PB) durante a pandemia”. Com a finalidade de fazer esta análise estabelecemos os seguintes objetivos específicos: (I) identificar quais mídias e materiais digitais foram utilizados durante a pandemia por professores de escolas do interior da PB; (II) descrever as contribuições dadas pelas mídias e materiais digitais em atividades de ensino durante a pandemia; (III) compreender como se deu o processo de inserção das mídias e materiais digitais como recursos didáticos em atividades de ensino durante a pandemia. Utilizamos como metodologia a aplicação e análise qualitativa de questionários on-line realizados com professores dos anos finais do ensino fundamental de quatro escolas de um município do interior da PB. Fundamentamos a pesquisa em teorias sobre ensino tradicional e emergente, baseados em Oliveira (2010), Chartier (2010), Moraes (1997) e Moran, Masetto, Behrens (2013). Como também em estudos sobre mídias e materiais didáticos digitais de Kenski (2012), Moraes (1997), Rojo (2013) e Fava (2014). Os dados evidenciaram que os materiais e mídias digitais assumem, no ambiente educacional, concepções diversas, desde norteador das atividades docentes à recurso de apoio ao ensino, tendo em vista que as atividades de

ensino, durante a pandemia, apresentaram uma valorização do uso dos materiais digitais como recursos didático-pedagógicos.

Palavras-chave: Mídias e materiais digitais, Recursos didáticos, Atividade de ensino, Pandemia.

INTRODUÇÃO

A escola, em especial as aulas em turmas de educação básica, apresenta de forma bastante embrionária uma evolução no que diz respeito aos avanços nos usos das mídias e tecnologias, este avanço se deu principalmente após a Pandemia da COVID-19. A chegada das novas tecnologias à educação traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios, o professor precisa associar o ensino tradicional e as inovações proporcionadas pelas tecnologias digitais. Vivenciamos um novo paradigma da educação que teve seu ápice durante o período pandêmico, quando as escolas foram obrigadas a fechar suas portas e se abrirem ao mundo digital.

Diante desta nova visão objetivamos com este trabalho “analisar como as mídias e materiais digitais foram utilizados enquanto recursos didáticos em atividades de ensino por professores dos anos finais no interior da Paraíba (PB) durante a pandemia”. Com a finalidade de fazer esta análise estabelecemos os seguintes objetivos específicos: (I) identificar quais mídias e materiais digitais foram utilizados durante a pandemia por professores de escolas do interior da PB; (II) descrever as contribuições dadas pelas mídias e materiais digitais em atividades de ensino durante a pandemia; (III) compreender como se deu o processo de inserção das mídias e materiais digitais como recursos didáticos em atividades de ensino durante a pandemia. Este trabalho justifica-se a partir da seguinte inquietação evidenciada durante a pandemia: com a migração das aulas presenciais para o meio digital o professor se viu na necessidade, e porque não dizer na obrigação, de ter conhecimentos suficientes para lidar com o digital de maneira constante e proficiente, de tornar mídias e materiais digitais que tinham usos diversos e sociais, em materiais de uso pedagógico, porque não dizer materiais didáticos digitais.

Tem como metodologia a pesquisa qualitativa com base em Chizzatti (2003) e como método de coleta de dados o questionário (ANDRADE, 1995). Tal questionário foi organizado e distribuído entre os participantes de maneira *on-line* por meio da plataforma do Google Docs, contou com 12 questões e foi respondido por 13 professores de disciplinas diversas, que durante o período pandêmico atuaram em turmas do Ensino Fundamental Anos Finais em escolas do interior da Paraíba. Neste sentido, podemos entender que esta pesquisa busca descrever como se deu o processo de inserção e utilização das mídias e materiais digitais em diversas disciplinas no ensino fundamental, em escolas do interior da Paraíba, durante o

período pandêmico, dando voz aos professores das escolas públicas, e permitindo que estes relatem o que vivenciaram durante período de aulas remotas.

Este capítulo, além desta introdução e da metodologia, está organizado em uma seção teórica intitulada PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE E A PANDEMIA COVID-19 que está subdividida em três tópicos que tem como foco evidenciar a influência do paradigma educacional emergente durante o período pandêmico; descrever o uso das mídias e materiais digitais como materiais didáticos no ensino básico; e estabelecer um paralelo entre a necessidade de planejamento durante a pandemia e o uso de novas tecnologias, a fim de favorecer o ensino-aprendizagem. Além dessa abordagem teórica contamos com o detalhamento, descrição e discussão de dados obtidos por meio de questionários realizados com professores de escolas públicas municipais de uma cidade do interior da Paraíba, a seção tem como título: O USO DE MÍDIAS E MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS DURANTE AULAS NO PERÍODO PANDÊMICO: RESULTADOS E DISCUSSÃO. Por fim, algumas considerações sobre o assunto, nas quais compreendemos que os materiais e mídias digitais assumem, no ambiente educacional, concepções diversas, desde norteador das atividades docentes à recurso de apoio ao ensino, tendo em vista que as atividades de ensino, durante a pandemia, apresentaram uma valorização do uso dos materiais digitais como recursos didático-pedagógicos.

METODOLOGIA

Utilizamos como metodologia a aplicação e análise qualitativa de questionários *on-line* realizados com professores dos anos finais do ensino fundamental de quatro escolas de um município do interior da PB. Segundo Chizzotti (2003), a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão e interpretação de fenômenos, ou seja, o pesquisador após coletar os dados visa interpretá-los e traduzir em textos os significados latentes aos fenômenos pesquisados. Para tanto, esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois busca descrever, quantificar e interpretar os dados *Corpus* da pesquisa.

Tendo em vista que a pesquisa ocorreu com professores de escolas públicas do interior da Paraíba, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário, ou seja, um conjunto de perguntas formuladas previamente e respondidas pelos informantes (ANDRADE, 1995). O formulário contou com 12 questões, sendo 06 de múltiplas escolhas e 06 discursivas, nas quais os professores teriam

de descrever os usos das mídias e materiais digitais em suas atividades de ensino durante o período de aulas remotas (Pandemia COVID-19). Para melhor sistematização dos dados e com a finalidade de atingir um público mais amplo optei pelo formulário *on-line*, formulado por meio do Google Docs e enviado aos participantes da pesquisa via WhatsApp.

Os treze docentes que responderam ao questionário são professores efetivos de quatro escolas do interior da Paraíba, os mesmos lecionam disciplinas diversas tais como: geografia, matemática, história, ciências, língua inglesa, educação física e português. Neste sentido, podemos entender que a pesquisa não se situa apenas em uma disciplina, mas sim em descrever como se deu o processo de inserção e utilização das mídias e materiais digitais em diversas disciplinas no ensino fundamental, em escolas do interior da Paraíba, durante o período pandêmico. Por meio dos dados obtidos pelo questionário *on-line* foi possível perceber que todos estes professores atuaram em pelo menos uma turma de Ensino Fundamental Anos Finais (6º, 7º, 8º e 9º anos) durante o período pandêmico, como também em turmas da EJA e do Ensino Médio. Os mesmos foram questionados sobre quais mídias, ferramentas e materiais digitais utilizaram durante as aulas remotas, como se deu o processo de inserção e adaptação ao uso de tais ferramentas digitais, quais benefícios e dificuldades quanto a estes usos, como veremos de modo detalhado na seção que visa discutir os principais resultados encontrados. Para tanto, na seção seguinte traçaremos um panorama teórico dos principais autores que fundamentaram este estudo.

PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE E A PANDEMIA COVID-19

Esta seção teórica está subdividida em três tópicos que: evidencia a influência do paradigma educacional emergente durante o período pandêmico; descreve o uso das mídias e materiais digitais como materiais didáticos no ensino básico; e estabelece um paralelo entre a necessidade de planejamento durante a pandemia e o uso de novas tecnologias.

EDUCAÇÃO EMERGENTE E PANDEMIA

Vivemos em um mundo pós-moderno, no qual a predominância de novos paradigmas marca a evolução humana, na educação não poderia ser diferente,

durante muito tempo vivemos uma educação voltada para um paradigma educacional de viés tradicional, na atualidade vivemos novas perspectivas voltadas para um paradigma emergente. Ao observarmos o paradigma tradicional percebemos a fragmentação do pensamento e a unilateralidade da visão humana, o ensino é considerado um produto advindo de disciplinas isoladas e supervalorizadas. Este modelo educacional gerou e gera um padrão preestabelecido de educação, que “ensina a não questionar, a não expressar o pensamento divergente, a aceitar passivamente a autoridade, a ter certeza das coisas” (MORAES, 1997, p.50).

O ensino voltado para as perspectivas tradicionais enfatiza o produto, o aluno tem sua criatividade e possibilidade de expressão limitada. Ao longo da evolução dos estudos sobre ensino-aprendizagem percebemos que há uma evolução destas perspectivas mais fechadas, mudando o foco do produto final, para o processo, valorizando, assim, um conhecimento em rede, que todas as teorias se interliguem, dando ao aluno a possibilidade de criar e recriar sempre que possível e/ou necessário. Segundo Moraes (1997),

O conhecimento não decorre nem do sujeito consciente de si mesmo nem de objetos construídos, mas resulta das interações produzidas entre os dois. O conhecimento procede de uma interação solidária entre sujeito e objeto, da ação do sujeito sobre o objeto, das transformações que ocorrem em ambos. Dessa forma, o conhecimento não é algo que se transmite, que provém da sensação e da percepção, mas sim algo que se constrói por força da ação do sujeito sobre o objeto, sobre o meio físico e social e pela repercussão dessa ação sobre o sujeito. (MORAES, 1997, p. 90-91).

Construir conhecimento em torno do processo de ensino é algo constante, contínuo e que envolve uma interação plena entre o aluno, o conteúdo e as situações de ensino-aprendizagem. Podemos compreender que no paradigma educacional emergente o conhecimento se inter-relaciona, surge por meio do diálogo e das relações, ocasionando uma constante construção e reconstrução de conhecimentos.

Na atualidade percebemos que o processo de ensino pode ocorrer de diversas maneiras, podemos dizer que a sociedade, as instituições e os professores ensinam (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2013), e esse ensino é traduzido de diversas formas, em diversas situações que expressam a aquisição de conhecimentos.

A grande prova foi o período Pandêmico¹, no qual em 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19 [...] ² (Brasil, 2020, p.1). Após a publicação de tal portaria as escolas fecharam suas portas e as aulas presenciais passaram gradativamente para aulas à distancias ou por meios digitais a depender da instituição.

Neste contexto de “isolamento social” percebemos nitidamente que a apropriação de conhecimentos por parte do aluno ocorre de maneiras diversas e que o professor precisou basear o ensino em situações concretas, funcionais, sociais e históricas da comunidade da qual este aluno participa, precisou incorporar informações, reflexões e teorias, por meio de estudos de casos, vídeos, jogos, pesquisas e práticas que possibilitaram aos alunos uma maior interação individual e/ou coletiva com o “mundo do conhecer”. Durante o período de aulas remotas percebeu-se aquilo que Moran, Masetto e Behrens (op. cit.) afirmam: não podemos dar tudo pronto, precisamos envolver os alunos na elaboração dos conhecimentos, exigindo que eles pesquisem, produzam e descubram novas possibilidades de aprendizagem. Para tanto, Moran, Masetto e Behrens (Op. Cit.) afirmam que

com tanta informação disponível, o importante para o educador é encontrar a ponte motivadora para que o aluno desperte e saia do estado passivo, de espectador. Aprender hoje é buscar, comparar, pesquisar, produzir, comunicar. Só a aprendizagem viva e motivadora ajuda a progredir. (Ibid., p. 34).

No novo formato de ensino-aprendizagem o professor precisou promover atividades que possibilitassem e facilitassem a interação, o desejo de participar de um processo grupal de aprendizagem, de uma aventura pedagógica, que suscitassem a motivação em aprender, neste contexto os professores buscaram conhecer mais

- 1 A pandemia do vírus **SARS-CoV-2 ou Covid-19 foi uma** pneumonia de causa desconhecida detectada em Wuhan, China, foi relatada pela primeira vez pelo escritório da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019, **segundo Brasil (2020)**, p.1). O surto foi declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020. Em 11 de março de 2020, foi declarado como uma pandemia, pois já se tinha registro da disseminação em todos os continentes. Para contê-la, a OMS recomendou três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social.
- 2 Posteriormente, tal Portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio das Portarias nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 356, de 20 de março de 2020.

e mais as ferramentas digitais e transpô-las para o ambiente educacional. As novas tecnologias adentram as práticas de ensino e nos apresentam novas formas de ensinar e aprender, como veremos na subseção a seguir.

NOVAS TECNOLOGIAS: MATERIAIS E MÍDIAS DIGITAIS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

No ambiente educacional o texto, o livro e as teorias escritas no papel dividem lugar com o digital, com o *on-line*, com o computacional, o que ocasionou novas formas de conceber, armazenar e transmitir conhecimento de modo global. Para Kenski (2012), a escolha de determinado tipo de tecnologia altera profundamente a natureza do processo educacional e a comunicação entre os participantes deste processo. O autor afirma que

as novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado (KENSKI, 2012, p. 45).

É perceptível que apesar das tecnologias trazerem tensões e desafios para a sala de aula e para o professor, elas trazem grandes contribuições e novas possibilidades de aprendizagem e de fixação do conteúdo, como foi evidenciado durante a pandemia. As aulas passaram a receber o auxílio de vídeos, programas educativos de televisão e computador, sites educativos e softwares diversos, transformando-se em aulas dinâmicas e atrativas para o alunado. O quadro, o livro e a voz do professor não atuaram, durante o período pandêmico, sozinhos nas aulas, eles foram auxiliados pelas novas tecnologias de comunicação (TICs).

Para que as TICs pudessem trazer alterações no processo educativo elas precisaram ser incorporadas e compreendidas pedagogicamente, a fim de contribuir para o ensino e aprendizagem do alunado. Uma vez que tecnologias criadas para fins diversos foram transpostas de seus lugares de origem para o ambiente educacional, com a finalidade de cumprir tarefas distintas daquelas previstas durante o seu processo de criação. Conforme Kenski (op. cit.), não basta usar a

televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta à tecnologia escolhida. O professor, como mediador entre o conhecimento e o aluno, precisa organizar o processo de ensino de forma interessante e eficiente, com o intuito de aproveitar os ambientes presenciais e digitais. A esse respeito Moraes (1997) afirma que

A maioria das propostas de uso das tecnologias informacionais na educação continuam sustentando a fragmentação do conhecimento e, conseqüentemente, a fragmentação da atividade pedagógica. Propostas usando rádio, televisão e computador continuam sendo baseadas apenas em sua utilização como máquina de ensinar, transmitindo conteúdos, dados e informações, sem um processo reflexivo, depurado de reconstrução do conhecimento (ibid., p. 53-54).

Durante o período pandêmico, no qual fizemos uso de diversas ferramentas digitais para a transmissão de conhecimentos, percebemos que as TIC's se utilizadas de modo interativo e produtivo, possibilitam a transformação do ambiente de ensino, tornando-o um espaço ainda mais rico, no qual o aluno sente-se motivado a aprender de forma ativa, pesquisando, tornando-se proativo, tomando iniciativas, a fim de promover a interação. Durante este período, para que essa interação ocorresse, foi necessária a mediação entre o desejo de aprender do aluno, a busca do professor através de um ensino de qualidade, os conhecimentos e as tecnologia. Moran, Masetto e Behrens (op. cit.) afirmam que por meio das novas tecnologias de comunicação é possível:

pesquisar às vezes todos juntos, ou em pequenos grupos, ou mesmo individualmente. Pesquisar na escola ou em diversos espaços e tempos. Combinar pesquisas presencial e virtual. Relacionar os resultados, compará-los, contextualizá-los, aprofundá-los, sintetizá-los. O conteúdo pode ser disponibilizado digitalmente. Nas atividades em tempo real interessantes, predominam os desafios, os jogos, a comunicação com outros grupos (ibid., p. 32).

No período de aulas remotas percebemos que as atividades e tarefas se multiplicam e suas formas de executá-las também, o ambiente educacional tornou-se dinâmico, interativo e social, o ensino assumiu funções concretas, atuais e diversificadas. O que provocou, em muitos casos, uma maior interação entre conhecimento e ensino, e nos levou a crer que as tecnologias estão/estarão cada vez mais presentes na educação, e que desempenharam um papel importante, pois auxiliaram

o professor no desenvolvimento de atividades de ensino diversas. Nesta perspectiva, concebemos o ensino em constante mudança, desde o paradigma educacional tradicional com as ideias de ensino descritivo e prescritivo, que não valorizavam os aspectos sóciohistóricos que estão envoltos no contexto de ensino, até na atualidade quando ocorre a emergência de um paradigma educacional no qual a interação, os aspectos sociais, as inovações tecnológicas e culturais do mundo globalizado são levadas em consideração. Considerando o ensino como um processo precisamos analisar o planejamento das atividades docentes e como as TIC's contribuíram para este planejamento durante o período pandêmico.

PLANEJAMENTO E NOVAS TECNOLOGIAS: O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

O processo de planejamento de aulas é “uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino” (LIBÂNEO, 2013), ou seja, é um processo que consiste na programação detalhada de aulas e materiais de ensino, a fim de atingir objetivos específicos. Os planos de aulas são considerados, nesta perspectiva, como processo de preparação de aulas, o professor deve estabelecer objetivos e conteúdos a serem trabalhados em sala, a fim de proporcionar ao aluno a assimilação de conhecimentos e habilidades diversas.

Com o passar do tempo às tecnologias passaram a assumir um papel essencial na vida da sociedade e, por conseguinte no planejamento de atividades de ensino, os meios de comunicação se incorporaram a rotina de jovens e adultos, o que antes era motivo de tensões e medo agora já faz parte do dia a dia de uma grande parcela da sociedade. Neste processo do advento das tecnologias a escola também não ficou de fora, as novas mídias estão sendo incorporadas pouco a pouco ao processo educativo, possibilitado desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso. Todo este contexto de inserção das TIC's, tanto na sociedade quanto nos ambientes educacionais, teve seu ápice durante a pandemia, onde as aulas migraram em sua maioria para o ambiente virtual e as tecnologias foram grandes parceiras neste processo de transição.

O professor, ao criar novas práticas pedagógicas para a utilização de algum recurso digital, transpondo-o de seu “lugar original” para a sala de aula, por meio de atividades de ensino, lançou mão da *epistemologia da performance*. Para Monte-Mór (2003, p. 32-33), apoiada nos estudos de Lankshear and Knobel (2003), tal abordagem consistem em

repensar a epistemologia na era digital deve envolver pensá-la como práticas de saberes que refletem uma gama de estratégias para montar, editar, processar, mandar e trabalhar com informação e dados de modo a transformar recursos diversos da ‘digitália’ em ‘coisas que funcionam’ (MONTE-MÓR, 2003).

Tal prática pedagógica é/foi relevante, principalmente por considerarmos que as mídias e tecnologias podem transformar o ambiente educacional em um espaço ainda mais rico de ensino e aprendizagem, como foi durante as aulas no período pandêmico. No qual professores e alunos tentaram superar suas dificuldades e se debruçaram em conhecer novas tecnologias e mídias digitais que pudessem auxiliar o processo de aprendizagem, fazendo com que estes recursos diversos se tornassem “coisas que funcionam” nos ambientes educacionais. Os docentes puderam utilizar os recursos digitais na educação para a integração entre grupos dentro e fora das turmas, para a publicação em páginas *web*, *blogs*, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013).

Os desafios foram diversos, mas os professores tiveram que transpor e aprenderam a lidar com tecnologias e mídias digitais diversas, tentando suprir a necessidade do período de aulas remotas, seguindo assim a tendência da educação contemporânea:

o sujeito precisa lidar com câmeras, gravadores, editores de áudio e de vídeo gráficos, e editores de conteúdos que serão postados na internet. Tudo isso precisa ser ensinado e aprendido. Lidar com as diferentes modalidades e tecnologias mais adequadas a cada gênero parece ser a principal característica da escola contemporânea. (COSCARRELLI e KERSCH, 2016, p. 8)

Durante o período de planejamento das atividades remotas um dos maiores desafios encontrados pelos docentes foi a adequação dos materiais de ensino as políticas educacionais das escolas, ao contexto sociocultural dos alunos, como

também, aos conteúdos a serem ministrados naquele contexto de ensino. Os materiais didáticos digitais, assim como os demais materiais curriculares, também foram selecionados e organizados de modo a assumirem diversas funções, tais como orientar, guiar, exemplificar, ilustrar, propor, divulgar, entre outras. A seleção dos conteúdos e a maneira de organizá-los também fizeram parte do processo de planejamento de aula, uma vez que estes deveriam estar associados aos objetivos a serem alcançados no processo de ensino.

A transmissão de informação por meios diversos, a inserção das mídias digitais e a utilização de suportes variados trouxeram para o ambiente educacional, materiais e mídias digitais que antes circulavam apenas na *Web*, que sofreram adaptações, e foram inseridos no ambiente de sala de aula como suporte digital ou como material digital, e nesse ambiente adquiriram uma potencialidade didática (RODRIGUES, 2018). Tendo em vista a utilização e inserção de materiais e suportes digitais diversos no planejamento de aulas para a educação básica, a fim de garantir o ensino-aprendizagem e o aprimoramento de capacidades diversas no ambiente escolar, o professor deve estar atento a diversos fatores que permeiam esse processo, tais como a definição de objetivos educacionais claros, a seleção de conteúdos a serem trabalhados de acordo com a capacidade cognitiva dos alunos, estabelecimento de uma sequência de atividades, e a adaptação do conteúdo e das atividades ao contexto de ensino.

A inserção e utilização de materiais digitais, de forma sistemática, no ambiente educacional, possibilita-nos pensar em sua potencialidade enquanto material didático, de modo a cumprir finalidades específicas, tais como: motivar; informar; compreender; reforçar etc. (ZABALA, 1998). Para tanto, na próxima seção iremos analisar como se deu o uso de mídias e materiais didáticos digitais durante as aulas no período pandêmico.

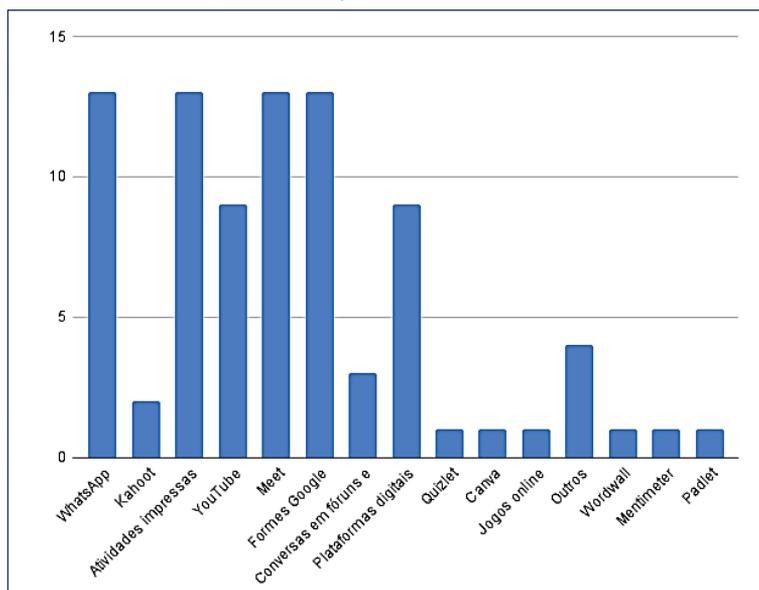
O USO DE MÍDIAS E MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS DURANTE AULAS NO PERÍODO PANDÊMICO: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta alguns resultados e discussões, está dividida em três subseções, a fim de melhor sistematizar os dados obtidos, como também permitir uma melhor visualização dos resultados atingidos por meio dos objetivos aqui traçados.

MÍDIAS E MATERIAIS DIGITAIS UTILIZADOS DURANTE A PANDEMIA POR PROFESSORES DE ESCOLAS DO INTERIOR DA PB

Durante a pandemia e de isolamento social as aulas e ambientes educacionais passaram por diversas modificações, a maior delas foi no modelo e no formato de transmissão de conhecimento, saímos abruptamente, em março de 2020, da escola sem data para retorno. O formato das aulas sofreu mudanças drásticas, afastar-se do meio físico, que em muitos casos era exclusivamente *off-line*, e migrando para o *on-line*, realizando as atividades por intermédio das mídias, ferramentas e materiais digitais. O gráfico 01 apresenta uma amostragem das principais mídias utilizadas pelos professores envolvidos na pesquisa para a ministração de aulas durante o período pandêmico.

Gráfico 01 Durante o período de aulas remotas (pandemia) quais mídias você utilizou para a ministração de aulas?



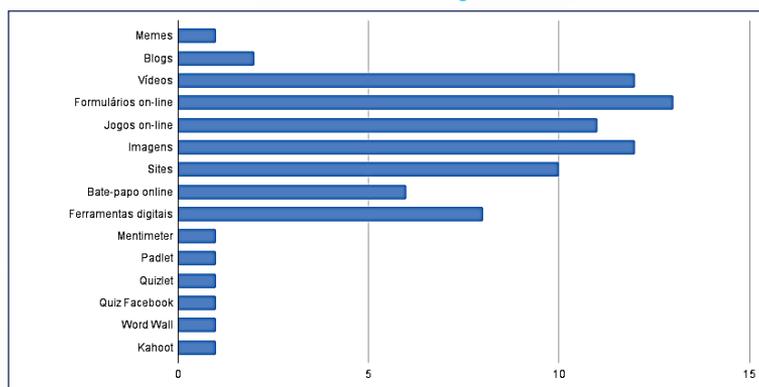
Fonte: Sistematizado pela autora

O gráfico demonstra que mídias diversas foram utilizadas para a transmissão de conteúdos e conhecimentos, as principais delas foram WhatsApp, Meet e Formes Google, que foram utilizadas por 100% dos nossos docentes entrevistados;

mais de 50% deles fizeram uso de plataformas digitais, em especial do YouTube; cerca de 30% fizeram uso de Conversas em fóruns e/ou utilizaram outras mídias; aproximadamente 20% utilizaram o Kahoot; e menos de 10% fizeram uso do Quizlet, Canva, Jogos online, Wordwall, Mentimeter ou Padlet. Tais dados permitem comprovar que durante o período de pandemia mídias que antes eram usadas para diversão, bate-papos informais, criação de conteúdos sociais, jogos, editores de vídeos e imagens, entre outros ganharam novas funções, foram transpostas de seus lugares de origens e passaram a funcionar, mesmo que emergencialmente, como mídias a serviço da educação e da transmissão de conhecimentos. É possível perceber aquilo que Monte-Mór (2003) chama de *epistemologia da performance*, na qual há uma transformação de recursos diversos da 'digitália' em 'coisas que funcionam', em especial que funcionam a serviço da educação.

Além de utilizarem-se de mídias digitais diversas os professores entrevistados revelaram que fizeram usos de diversas ferramentas digitais, a fim de facilitar a interação com os alunos e de propiciar uma maior apropriação deles em relação ao conteúdo. As principais ferramentas digitais utilizadas foram: formulários, vídeos, jogos, sites e imagens *on-line* que foram utilizados por dez ou mais de nossos entrevistados; bate-papo online e ferramentas digitais diversas também foram utilizadas por mais de cinco dos nossos entrevistados; Blogs, Memes, Mentimeter, Padlet, Quizlet, Quis do Facebook, Word Wall e Kahoot também aparecem como ferramentas utilizadas como material didático digital a serviço do ensino durante o período pandêmico. Como podemos observar no gráfico 02.

Gráfico 02: Durante o período de aulas remotas quais ferramentas digitais você utilizou enquanto material didático digital?



Fonte: Sistematizado pela autora

Ao observarmos os gráficos 03 e 04 percebemos que muitas ferramentas e mídias digitais funcionaram durante o período pandêmico como meios para a ministração de aulas e como materiais didáticos digitais que tinham como função a transmissão de conhecimentos. A inserção de ferramentas e materiais digitais diversos traz contribuições diversas ao ambiente educacional, principalmente no cenário de ensino a distância e isolamento social, no entanto, não podemos deixar de citar os desafios e tensões que também são estabelecidos durante este período, como observaremos na subseção seguinte.

CONTRIBUIÇÕES DADAS PELAS MÍDIAS E MATERIAIS DIGITAIS EM ATIVIDADES DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA

Durante as aulas remotas no período pandêmico foi indiscutível o papel das tecnologias digitais em favor do ensino, foram inúmeras as contribuições, tendo em vista o isolamento social e o fechamento das escolas de modo físico. No que diz respeito aos professores pesquisados, cerca de 10 dos 13 pesquisados relataram que as mídias e ferramentas digitais contribuíram grandemente e foram bastante relevantes no processo de execução de atividades durante a pandemia, como podemos observar no gráfico 03:

Gráfico 03: Qual o grau de contribuição e relevância você considera que essas mídias e ferramentas digitais tiveram para o processo de execução de atividades de ensino durante a pandemia:



fonte: **Sistematizado pela autora**

No entanto, podemos perceber que alguns professores envolvidos na pesquisa acreditam que as mídias e ferramentas digitais tiveram menos relevância para o processo de execução de atividades de ensino durante a pandemia, tal fenômeno se deu por motivos diversos, uma vez que as novas tecnologias aliadas ao ensino trazem ao ambiente educacional tensões e desafios, que precisam ser pouco a pouco superados. Ao responderem à questão “**descreva ao menos uma contribuição (ou não) dada pelas mídias e materiais digitais em atividades de ensino durante a pandemia**”, obtive diversas respostas desde aquelas que nos levam a comprovar a relevância e funcionalidade do digital no ambiente de ensino, como também algumas tensões provocadas por este “novo” que adentrou ao ensino. Vejamos:

R1³: Foram essenciais.

R2: Possibilidade de interação professor aluno.

R3: A aprendizagem daqueles que participavam das atividades.

R4: As mídias digitais contribuíram para que o aluno pudesse aprender os conteúdos da disciplina mesmo estando distante fisicamente.

R5: Mediar, diversificar e facilitar o processo ensino-aprendizagem

R6: As ferramentas foram extremamente importantes, apesar de que a sensação é de que a grande maioria dos discentes não conseguiram aproveitar satisfatoriamente, por inúmeros fatores, que vão do desinteresse à falta de acesso básico à internet ou aos meios digitais.

R7: Contribuição Ótima, uma forma de ensino para quem quer estudar acessível e prática.

R8: Eu usava um joguinho para iniciar o conteúdo brincando

R9: O uso de aplicativos até hoje, pós pandemia

R10: Através do Quizlet foi possível incentivar a aquisição de vocabulário em Língua Inglesa de forma divertida, com jogos e disputas em tempo real. R11: Infelizmente os alunos voltaram sem querer transcrever e ler conteúdos de livro.

R12: A utilização de imagens e vídeos com facilidade, e também a utilização de plataformas digitais no formato de quiz que trouxeram uma maior adesão dos estudantes.

R13: Tornar o ensino mais dinâmico e atrativo aos alunos que ficaram extremamente desmotivados no período.

-
- 3 Para melhor sistematização dos dados vamos considerar R1, R2...R12 e R13, considerando R como resposta e o número como a ordem a qual a resposta apareceu no formulário. Todas as respostas aqui sistematizadas foram fielmente retiradas do formulário preenchido pelos professores. As respostas foram mantidas como fornecidas pelos pesquisados, não fizemos correções ortográficas ou gramaticais.

No que diz respeito as contribuições as R1, R2, R3, R4, R5, R7, R8, R9, R10, R12 e R13 apresentam diversos aspectos positivos que permearam o processo de inserção do digital. Alguns professores relatam por meio de suas respostas que foi essencial, que as tecnologias digitais possibilitaram uma maior interação entre professor e aluno, como também ampliaram a aprendizagem daqueles que participaram das atividades. Desta forma é possível perceber as mídias, matérias e ferramentas digitais como meios de interação e mediação, facilitadoras e diversificadores das práticas docentes, como também meio de interação e ampliação de conteúdos, tornando-os acessíveis e transmitindo-os de forma prática. Ferramentas digitais, tais como jogos foram utilizadas como meio de introdução de conteúdos mais complexos, como forma de aquisição e ampliação de conhecimentos, ou seja, usaram de uma ferramenta digital para aproximar o conteúdo a vivência dos alunos, provocando a competição e a ampliação do léxico de forma dinâmica.

Outras ferramentas bastante utilizadas durante a pandemia foram as imagens e vídeos, que segundo os professores entrevistados funcionou de maneira *on-line* "com facilidade"; e a utilização de plataformas digitais no formato de *quiz* trouxeram uma maior adesão dos estudantes, tais práticas já eram utilizadas em muitos casos em aulas presenciais, no entanto por causa da escassez de internet ou de equipamentos adequados tinham maior dificuldade de serem incluídas no cotidiano escolar, e quando utilizados durante o período pandêmico tornaram o ensino mais dinâmico e atrativo aos alunos. Por meio das respostas é possível perceber que ao menos um professor trouxe para seu cotidiano de aulas presenciais alguma prática utilizada no ensino remoto, tais como o uso de alguns aplicativos conhecidos durante a pandemia e utilizados até hoje.

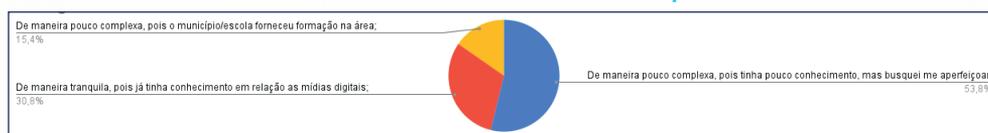
Além de contribuições as mídias, ferramentas e materiais digitais trouxeram tensões e desafios. O relato da R6 foi bastante comum durante o período pandêmico, tendo em vista que muitos professores apresentaram resistência quanto a aprender e/ou se aprofundar no conhecimento do mundo digital, a falta de acesso à internet de qualidade, tendo em vista que estávamos situados em uma cidade do interior na qual o acesso a uma rede de qualidade é bastante precário, outra questão primordial é que muitos de nós, professores, não tinham um computador e/ou telefone adequado para a necessidade daquele momento, limitando assim algumas ações por parte dos docentes em apresentar novas ferramentas e/ou jogos para suas aulas, sem falar que alguns professores não tinham familiaridade com as novas tecnologias digitais.

Já o professor que deu a resposta 11 faz uma análise mais ampla do impacto das mídias, materiais e ferramentas digitais pós-pandemia, seu relato revela que muitos alunos se mostram “acomodados” as práticas digitais, limitando suas relações de aprendizagem aos meios digitais e apresentando resistência a práticas que permeiam o ambiente da sala de aula presencial. Neste sentido podemos entender que as práticas de ensino vivenciadas durante a pandemia tiveram seu lado positivo, mas que também tiveram seu lado negativo e muitas delas impactando nas nossas vivências de ensino-aprendizagem no ambiente escolar pós-pandemia. Para tanto, é necessário compreendermos como se deu o processo de inserção do digital como recursos didáticos em atividades de ensino durante a pandemia.

PROCESSO DE INSERÇÃO DAS MÍDIAS E MATERIAIS DIGITAIS COMO RECURSOS DIDÁTICOS EM ATIVIDADES DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA

Nas subseções anteriores percebemos que os materiais, mídias e ferramentas digitais assumem no ambiente de ensino funções diversas, tais como afirma Rojo (2013) o digital adentra a este ambiente e assume a função de subsídio e apoio as práticas escolares. Temos o material digital como facilitador da atividade docente e suporte ao professor nas diversas situações de ensino (RODRIGUES, 2018), ou seja, um recurso que media as atividades, proporcionando maior interação entre as partes do processo de ensino. Percebemos que em muitos casos o processo de inserção das mídias e materiais digitais como recurso didático em suas atividades de ensino se dá de maneira diversa, causando impactos diferentes a cada um dos envolvidos, como podemos observar no gráfico 04:

Gráfico 04: Como se deu o processo de inserção das mídias e materiais digitais como recurso didático em suas atividades de ensino durante a pandemia:



Fonte: Sistematizado pela autora

Os dados acima descritos pelo gráfico 04 evidenciam que mais de 50% dos entrevistados tinham pouco conhecimento, mas buscaram aperfeiçoar, fazendo

com que o processo ocorresse de maneira pouco complexa. Mais de 30% dos professores afirmaram já ter conhecimento e por este motivo o processo se deu de maneira bastante tranquila. Pouco mais de 15% dos envolvidos afirmaram que o município/escola forneceu formação na área o que tornou o processo menos complexo. Ao serem estimulados a relatar um pouco de como se deu processo de inserção das mídias e materiais digitais como recurso didático em atividades de ensino durante a pandemia obtive as seguintes respostas:

R1: De forma gradual.

R2: Já utilizávamos grupos de whatsapp com as turmas, já tinha feitos atividade com o Google forms, a dificuldade foi os alunos terem acesso as mídias digitas e o desinteresse dos alunos estudantes de forma remota.

R3: Foi um processo difícil, mas muito necessário.

R4: O processo de inserção de mídias digitais aconteceu conforme a demanda do trabalho exigia, nós professores recebíamos informações nos departamentos para utilizar de mídias digitais que poderíamos utilizar nas salas de aula virtuais. Mas, aprendemos tudo na hora e colocávamos em prática.

R5: As mídias foram o suporte e o principal facilitador da aprendizagem. Os joguinhos, por exemplo, eram uma forma de estimular a aprendizagem de forma dinâmica, próxima das linguagens dos estudantes, por outro lado, acompanhando os resultados e desempenho dos seus estudantes, o professor pôde avaliar a aprendizagem.

R6: Depois que aprendi a utilizar as mídias o processo ficou mais tranquilo e até hoje as habilidades adquiridas tem me sido úteis.

R7: Foi boa para mim. A dificuldade foi para alguns alunos .

R8: No início me senti desesperada, abandonada pelo município, só em casa, com medo de morrer, da minha família morrer, com medo de não saber e não dar conta de dar essas aulas, a gestão foi malvada com os professores, deixaram nas nossas mãos, para a gente se virar! Teve só uma aula para a gente aprender a usar o Google meet e o resto foi se virem! Fora os gastos tivemos que comprar birôs, quadros, fones, tripés, mesa digitalizadora, energia aumentou, tive que melhorar o plano da Internet etc R9: Um desafio, que valeu o uso dessas tecnologias.

R10: Utilizar recursos digitais variados foi essencial para tentar atrair o interesse e manter a atenção dos alunos, nesse período de baixa frequência. R11: O processo foi complicado, pois uma boa parte dos alunos não tinha celulares e nem internet.

R12: O processo de inserção das mídias foi moldado pelas necessidades de cada conteúdo nas aulas remotas, sendo assim inicialmente utilizados videochamadas e slides, outros recursos foram inseridos.

R13: Foi desafiador, mas necessário ao período, e diria que pudemos aprender para utilizar nas aulas presenciais também. A maior dificuldade era na conexão de internet dos alunos e devolutivas das atividades.

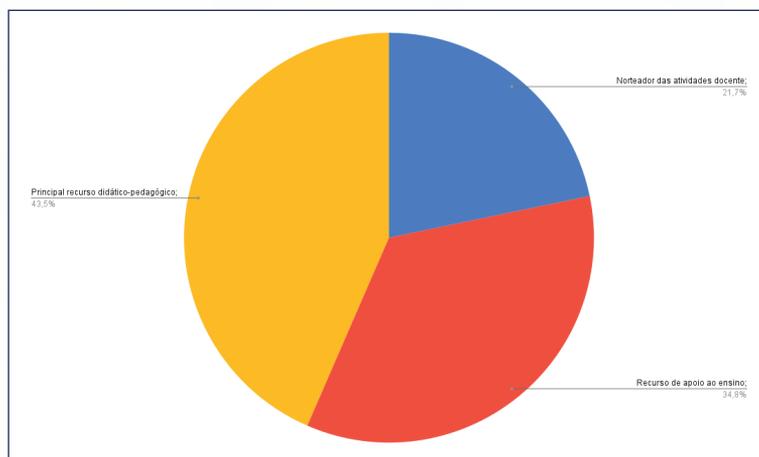
Tendo em vistas as experiências de cada um dos professores a maioria ressalta a necessidade da inserção do digital ao processo de ensino durante o período de isolamento social. Desta maneira percebemos que para alguns o processo se deu de maneira gradual e positiva; outros já faziam uso do digital em suas aulas e não sentiram tanto estes impactos, só fizeram uma ampliação destes usos, tomando as mídias como um suporte e o principal facilitador da aprendizagem. Desta forma alguns professores relatam que as habilidades adquiridas têm sido úteis até hoje. Os professores também relatam que o processo de inserção se deu de acordo com a demanda de conteúdos, e a orientação da escola e equipe gestora, ou seja, gradativamente novas TIC's eram inseridas ao processo de ensino, e a equipe pedagógica ia dando o suporte necessário de acordo com o aumento da demanda. Para a maioria dos professores o processo foi desafiador, mas necessário, tendo em vista atrair a atenção dos alunos em período de baixa frequência escolar.

O período também foi permeado por desafios, como relatado na R8 onde os professores se sentiram desamparados e amedrontados; apresentaram dificuldades em usar as TIC's, achando-se pouco capacitados para desenvolver tais atividades; como também tiveram que fazer gastos com equipamentos e melhorias de plano de internet. Segundo Rodrigues (2018) o professor ao integrar materiais digitais nas suas práticas de ensino precisa dominar novas habilidades que vão além das puramente pedagógicas. O processo também foi complicado para os alunos, como relatado em R13 ***“uma boa parte dos alunos não tinha celulares e nem internet”***, as questões de abstenções as aulas se deram por motivos diversos, mas em nosso município o maior problema foi a falta de aparelhos celulares suficiente e de acesso à internet, muitas vezes vários alunos de turmas distintas tinham que dividir o mesmo aparelho, fazendo um rodízio de aulas a participarem, muitos não tinham internet em seu domicílio o que dificultava ainda mais o acesso as aulas.

A pandemia evidenciou algumas fragilidades, na formação acadêmica dos professores pesquisados, na situação socioeconômica dos alunos, e que apesar de muitos de nós sermos nativos digitais, desconhecemos e apresentamos dificuldades no manuseio de materiais e recursos digitais básicos, como já afirmava Rodrigues (2018) ao analisar situações de ensino em escolas públicas (antes da

pandemia). Apesar de todas estas fragilidades o gráfico 05 demonstra algumas potencialidades didáticas adquiridas pelo digital. Vejamos:

Gráfico 05: Durante as aulas remotas os materiais, ferramentas e mídias digitais funcionaram como:



Fonte: Sistematizado pela autora

Novas e velhas práticas podem sim coexistir no ambiente de ensino-aprendizagem, mesmo em propostas com aspectos tradicionais o digital pode sim adentrar como recurso didático-pedagógico, norteador das atividades docentes e recurso de apoio ao ensino, no entanto, a mera presença do digital nas propostas de ensino não garante a eficácia e nem as condições necessárias para que o ensino ocorra, como afirma Rodrigues (2018). Por fim, os docentes foram estimulados a deixarem algumas contribuições sobre a temática, vejamos:

R1: As atividades remotas foram necessárias, porém, trouxe grandes lacunas na aprendizagem, para aqueles que não a faziam de forma orientada pelo professor.

R2: Acredito importante destacar que, não obstante a relevância de utilizar mídias digitais no processo de ensino, a realidade de muitas escolas está muito aquém no diz respeito a nos dar o suporte necessário para utilizá-los nesse período pós-pandemia. Os projetores de imagens são escassos, o acesso à internet ainda não permite uma conexão satisfatória para todos os alunos e professores e o tempo é um inimigo do professor no sentido de conseguir elaborar atividades diferenciadas tendo como ferramenta central as mídias digitais. Ainda estamos muito presos aos métodos tradicionais de ensino.

R3: Quem salvou a educação na pandemia foram os professores, que se reinventaram, nunca fizeram tanto curso para aprender! Pena que tudo que aprendemos, não é mais usado, voltamos para o quadro e o papel! As escolas, nem tem uma internet que preste! Bom trabalho! Muita abundância e prosperidade para você amiga!

R4: Na minha realidade, o uso de jogos digitais foi o recurso didático com melhor aceitação dos alunos, levando, às vezes, a uma competição saudável e um feedback positivo no período de aulas remotas.

Por meio das respostas dos professores pesquisados é possível perceber que muito se evoluiu no que diz respeito a busca e apropriação de conhecimentos sobre novas tecnologias associadas ao ensino, no entanto pós-pandemia o ciclo se repete, as escolas não acompanharam estas evoluções, muitas apresentam as mesmas ou até dificuldades ainda maiores que as de antes da pandemia. Temos em nossas escolas aparelhos digitais sucitados e escassos, internet de má qualidade ou falta de internet em alguns momentos, entre outras dificuldades que levam o professor a excluir do uso cotidiano as mídias e materiais digitais, que fizeram tão bem as práticas educacionais durante o período pandêmico.

Já extrapolando os objetivos deste capítulo ressalto outra grande dificuldade encontrada no período pós-pandêmico são as diversas lacunas geradas na aprendizagem dos alunos⁴, que por vários motivos não tiveram acesso a aprendizagem suficiente no período pandêmico e não aprenderam a ler, escrever ou calcular no tempo correto, fazendo com que eles tenham dificuldades ao adentrarem aos anos finais do ensino fundamental. Nesta direção podemos destacar aquilo que Rodrigues (2018) afirma sobre o uso do digital no ensino “propicia novos espaços e tempos de ensino, como também novas formas de ler e produzir, mas para que isso ocorra é necessário haver uma boa articulação entre os conteúdos programados para aquele nível de ensino, a prática pedagógica e o conhecimento digital”, e acrescento que é necessário o acesso igualitário a mídias, materiais e ferramentas digitais, como também a internet de qualidade.

4 Tal informação pode ser objeto de pesquisas futuras, tendo em vista que os objetivos desse capítulo não prever tais debates.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados evidenciaram que os materiais e mídias digitais assumem, no ambiente educacional, concepções diversas, desde norteador das atividades docentes à recurso de apoio ao ensino, tendo em vista que as atividades de ensino, durante a pandemia, apresentaram uma valorização do uso dos materiais digitais como principal recurso didático-pedagógico. Tendo a finalidade de subsidiar, apoiar, facilitar e diversificar as aulas no ensino fundamental. Sendo, também, considerado suporte ao professor nas diversas situações de ensino, mediador das atividades de ensino e proporcionar uma maior interação entre as partes do processo de ensino. Nesta direção consideramos que os materiais, mídias e ferramentas digitais adentra as situações de ensino durante a pandemia e assumem potencialidades didáticas diversas.

Durante o período pandêmico as TIC's além de assumirem, nas Propostas de Ensino, potencialidades de materiais didáticos digitais atuam como facilitadoras e auxiliam na produção de aulas mais dinâmicas e interativas. O período pandêmico evidenciou que o professor necessita está em constante processo de interação com o mundo, dominar o uso das novas tecnologias e mídias digitais, promovendo aulas participativas, interativas e desafiantes, pois isso é o que mantém o aluno envolvido no processo educacional.

Os dados também evidenciaram que a simples inserção das mídias, materiais e ferramentas digitais ao ambiente educacional não é suficiente, é necessário planejar atividades que insiram estes alunos no mundo globalizado, aproximando os alunos das suas realidades socioculturais e da necessidade de aprendizagem daquele momento. No entanto, quando o aluno privado de ter acesso a internet e a equipamentos digitais, é ceifado dele o direito de pesquisar e de se comunicar em tempo real, como também deixam de oferecer oportunidades importantes para o futuro do estudante e o desenvolvimento da escola. Salientamos, também, que a má utilização das tecnologias e mídias digitais no ambiente educacional leva ao sucateamento e a limitação das possibilidades de uso no ambiente escolar.

Após tais constatações é possível afirmar que os docentes, durante o período pandêmico, evoluíram bastante, buscaram superar barreiras aparentemente insuperáveis e foram verdadeiros protagonistas no que diz respeito aos usos do digital no ensino. No entanto, como foi evidenciado por meio dos resultados, muitas escolas ainda precisam evoluir para a consolidação de ambientes criativos e

propícios a aprendizagem, que apreciem as diferenças culturais e as desigualdades econômicas, valorizando as diferenças concretas que surgem no dia a dia, como já constatava Rodrigues (2018) sobre as escolas antes do período pandêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Nº 53, p. 39. 18 de março de 2020. Seção 1, pt.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. 8ª edição – Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.

KERSCH, Doroteia Frank; COSCARELLI, Carla Viana. Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? Novas escolas + novos professores. In: KERSCH, Doroteia Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti (Orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 7-14.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª edição – São Paulo: Cortez, 2013.

MARTINO, L. M. Sá. **Teoria das Mídias Digitais**: linguagem, ambientes, redes. 2ª edição – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

MONTE-MÓR, W. **Linguagem digital e interpretação**: perspectivas epistemológicas. *Trabalhos em linguística aplicada*. Campinas, v. 46(1), p. 31-44, jan./jun. 2007.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma Educacional Emergente**. 7 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.

RODRIGUES, A.R.B. **Materiais digitais no ensino de língua Portuguesa: do planejado ao realizado.** Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino). UFCG, Centro de Humanidades. Campina Grande, 2018.

ROJO, Roxane (Org). **Escol@ Conectada: Os multiletramentos e as TICS.** São Paulo: Parábola, 2013.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.